

Reportagem Especial

ADEMIR RIBEIRO/AT



GRUPO DE 100 PESSOAS, segundo contagem da Polícia Militar, ocupa a Terceira Ponte no sentido Vila Velha/Vitória, bloqueando o trânsito. Por mais de 5 horas, ninguém conseguiu passar

MANIFESTAÇÕES

Fim de bloqueio em protestos

É o que pedem os empresários e motoristas cansados de prejuízos por causa de manifestações que param a Grande Vitória

Após mais um protesto com pontes e avenidas fechadas por manifestantes na manhã de ontem, na Grande Vitória, trabalhadores, empresários e motoristas pediram basta aos bloqueios.

A partir das 6 horas, pelo menos quatro pontos da cidade foram completamente interrompidos por sindicalistas. O resultado foram comércios fechados, trabalhadores sem conseguir chegar ao trabalho e trânsito lento por mais de sete horas.

Entre os pontos de interdição, sindicalistas bloquearam a Terceira Ponte; a avenida Elias Miguel, na Vila Rubim; a Reta da Penha e a

entrada das empresas Arcelor Mittal e Vale, na avenida Norte Sul, em Carapina, na Serra.

Entre as reivindicações, os manifestantes pediam a queda do projeto de lei 4.330/04, que regulamenta a terceirização dos serviços nas empresas. O trânsito só foi normalizado por volta das 13 horas.

Muitos motoristas que ficaram no trânsito se revoltaram contra os manifestantes e pediram a liberação de parte das vias. Cansados de prejuízos, empresários também

pediram o fim dos bloqueios.

O presidente do Sindicato dos Lojistas de Vitória, Cláudio Sipolatti, disse que o prejuízo não foi apenas do comércio. "Muitas lojas não puderam abrir com seu quadro completo, pois os funcionários não chegaram. Outras abriram mais tarde. Com isso, o consumidor não sai de casa e o comércio não vende. Sendo assim, o funcionário que ganha por comissão também deixa de receber."

Ele defendeu o direito a manifestações, desde que não prejudique o próximo com as vias interrompidas. "Está faltando ordem nesse país. A lei deve ser cumprida e diz que quem causa prejuízo tem de pagar", destacou.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Marcos Guerra, a população não quer esse tipo de manifestação, com bloqueios totais.

"Todos podem se manifestar, mas ninguém pode tirar das pessoas o direito de ir e vir. A partir do momento que as pessoas se acham

OS PONTOS DE INTERDIÇÃO

Reta da Penha fechada por 2 horas

VITÓRIA

> **SINDICALISTAS** fecharam a avenida Elias Miguel, em frente à Vila Rubim, às 6h30 da manhã. O trânsito foi liberado em uma via por volta das 7h30,

quando saíram em caminhada.

> **TAMBÉM** fecharam a avenida Reta da Penha, por volta das 11h30, com pneus. O trânsito foi liberado pela Polícia Militar às 13h30.

VILA VELHA

> **A TERCEIRA PONTE** foi fechada no sentido Vila Velha Vitória por volta das 6 horas. O trânsito ficou interrompido até as 11h15.

SERRA

> **MANIFESTANTES** fecharam acessos à Vale e Arcelor, na avenida Norte Sul, às 6 horas. O trânsito foi liberado após caminhada até a Fines.



FÁBIO NUNES/AT

AV. ELIAS MIGUEL: barreira de fogo

no direito de fechar uma rodovia, elas não estão pensando no desenvolvimento do País."

O presidente da Associação Capixaba de Supermercados (Acaps), João Carlos Devens, de-

fendeu que haja equilíbrio nos protestos. "Todos têm direito a se manifestar, mas discordo dos bloqueios, pois trazem transtornos a quem não tem nada a ver com o que se está sendo pedido."

OS NÚMEROS

7 horas

foi o tempo em que o trânsito permaneceu parado ou lento

500 pessoas

era o número de manifestantes em frente à Fines

OPINIÕES

DIVULGAÇÃO

GUSTAVO FORATTINI - 20/03/2012

CACÁ LIMA

CACÁ LIMA

JULIA TERAYAMA - 09/08/2013



“ Já passou da hora de parar com os bloqueios. Ninguém pode tirar o direito de ir e vir das pessoas **”**

Marcos Guerra, presidente da Fines



“ O prejuízo foi de toda a população. Se lojas não abrem, o trabalhador não ganha **”**

Cláudio Sipolatti, presidente do Sindicato dos Lojistas de Vitória



“ O governo disse que não aceitaria a interdição das pistas, então que cumpra isso **”**

Carlo Fornazier, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Vitória



“ O direito de ir e vir está sendo podado. Sindicato e poder público têm de buscar diálogo **”**

João Carlos Devens, presidente da Acaps



“ As manifestações acarretam problemas no comércio, saúde e educação. Isso deveria ser repensado **”**

Geílton Costa, presidente da Uniglória

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Atrasos, faltas e comércio fechado

Quem tentou chegar ao trabalho na manhã de ontem teve que enfrentar filas nos terminais, congestionamentos e horas de espera dentro dos veículos. Pelas ruas, muitos comércios ficaram fechados durante a manhã, consultas e cirurgias foram desmarcadas e escolas também tiveram dificuldade de manter as aulas.

No Polo de Moda da Glória, em Vila Velha, a informação é que cerca de dois mil funcionários chegaram atrasados ou não chegaram ao serviço. “Hoje (ontem) era dia de promoção na Glória, mas, por causa da manifestação, as vendas caíram cerca de 20% em relação a um dia normal”, disse o presidente da Uniglória, Geílton Costa.

Segundo o presidente da Associação Capixaba de Supermercados (Acaps), João Carlos Devens, muitos trabalhadores também não chegaram aos supermercados, e o serviço ficou precário em alguns locais.

“Tudo só foi normalizado após

as 11 horas”, explicou Devens.

BLOQUEIOS

As interdições pegaram muitos trabalhadores de surpresa. Em Vila Velha, a Terceira Ponte foi bloqueada por cerca de 100 pessoas, segundo o major Jefson, da Polícia Militar. Muitas pessoas atravessaram a pé para chegar ao trabalho. O bloqueio no sentido Vila Velha-Vitória durou cinco horas

No centro de Vitória, passageiros deixavam os coletivos e seguiam a pé e motociclistas usavam a ciclovia para atravessar o bloqueio, que durou cerca de uma hora em frente à Vila Rubim.

Na Reta da Penha, os sindicalistas atearam fogo em pneus em frente à Findes, por volta das 11h30, quando os grupos se encontraram e interditaram o trânsito por duas horas. Lojistas da Reta da Penha fecharam as lojas após a chegada dos sindicalistas. Membros do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (Sintraconst) forçaram a saída dos trabalhadores de obras.

DISCUSSÃO



FABIO NUNES/AT

Trabalhador tenta furar bloqueio

Preso no engarrafamento por conta do bloqueio realizado pelos sindicalistas no centro de Vitória, o autônomo Sami Jorge da Silva (camisa verde), de 39 anos, discutiu com os organizadores da manifestação e tentou abrir passagem entre os

pneus em chamas.

“Vocês vão pagar meu dia de trabalho?”, dizia, ao pedir para abrirem o caminho. Alguns sindicalistas prometeram abrir a passagem em 20 minutos. Ele já estava atrasado em uma hora para chegar à Carapina, Serra.

“Eu trabalho com um carro agredado. Se eu não vou trabalhar, ninguém vai abonar o meu dia. Trabalho de 10 a 12 horas por dia para ganhar meu dinheiro. Eu preciso ir trabalhar, mas eles não querem me deixar passar”, desabafou.

PERDEU O VOO

ADEMIR RIBEIRO/AT



Família atravessa ponte a pé

Com uma viagem marcada para Goiânia, o empresário Joaquim Cezário (blusa azul), 58, a esposa Alenita de Castro (com a mala, à direita), 56, e o restante da família decidiram atravessar a Terceira Ponte a pé para não perder o voo.

“Perdemos o voo, chegamos cinco minutos atrasados. Conseguimos outro com a empresa aérea, sem custos. Mas se se tivesse perdido o dinheiro das passagens? Não podem impedir as pessoas de andar na cidade”, afirmou Cezário.



ADEMIR RIBEIRO / AT

“Esse tipo de protesto só atrapalha”

O corretor de seguros Nilton de Barros, 59, demorou 45 minutos para conseguir percorrer o trajeto entre Santo Antônio e a Reta da Penha. Além do atraso enfrentado por ele, vários colegas de trabalho não conseguiram chegar ao escritório na Reta da Penha por conta da paralisação.

“Eles já estão desacreditados. Esse tipo de protesto só atrapalha. A luta deles é separada da grande população, eles simplesmente não se misturam. Mas se continuarem assim, nunca vão conquistar nada.”



ADEMIR RIBEIRO/AT

Duas horas preso na Terceira Ponte

O comerciante Swani Velasco, 60, ficou preso duas horas no engarrafamento da Terceira Ponte. “Eu tive que vir à Reta da Penha para realizar uma venda e fiquei duas horas preso na Terceira Ponte.”

Ele afirmou que, apesar de concordar com a realização de manifestações, não acha que o fechamento de ruas com poucos manifestantes ajudará no crescimento do movimento. “Eu apoio manifestações, mas tem que ser repensado, senão todos vão ficar contra.”

OPINIÕES

FABIO NUNES/AT



“A interdição de ruas prejudica. Muita gente teve que vir a pé por causa deles. Isso só atrapalha a população”

Deise Tavares, 42, ger. comercial

FABIO NUNES/AT



“Concordo com manifestação, mas não desse jeito, atrapalhando o trânsito e o trabalho dos outros”

Letícia Martins, 23, aux. de cozinha

FABIO NUNES/AT



“Manifestar é legítimo. Mas não pode prejudicar, não é só para trabalhar que usamos os transportes”

Aloisio Alves, 27, ass. administrativo

ADRIANO HORTA/AT



“As pessoas não podem ficar na mão na hora de ir para o trabalho por causa da manifestação”

Nailza Souza, 39, aux. de serv. gerais

ADRIANO HORTA/AT



“Sou contra as manifestações que têm vandalismo e as que impedem o direito de ir e vir das pessoas”

Mainy Santos, 18, atendente de loja

Reportagem Especial



FÁBIO NUNES/AT



LEONE IGLESIAS/AT



TRÂNSITO ficou congestionado na Segunda Ponte e motociclistas parados em bloqueio na Terceira Ponte. Na foto acima, Marisa Gomes chora por não conseguir atravessar de Vila Velha para Vitória para ir ao Hospital Dório Silva, na Serra, liberar o corpo da mãe

MANIFESTAÇÕES

Tensão e choro nas pontes

Impedidos de chegar ao trabalho, motoristas, motociclistas e passageiros de ônibus se revoltaram. Mulher chorou por não passar

Com as interrupções no trânsito na manhã de ontem, o clima entre manifestantes e motoristas, que tentavam furar os bloqueios, chegou a ficar tenso em alguns momentos, principalmente nos acessos a Segunda e Terceira Ponte.

Na Vila Rubim, em Vitória, motoristas que estavam nas vias onde manifestantes atearam fogo em pneus tentavam negociar a passagem de veículos em uma faixa.

Quando os manifestantes jogaram mais madeira e pneus na barricada, os motoristas se revoltaram. Um taxista questionou se eles iriam pagar as contas de quem estava perdendo o dia de trabalho.

Na subida da Terceira Ponte, em Vila Velha, Marisa Gomes estava entre as pessoas que não conseguiam atravessar para Vitória. Ela

tinha que ir ao Hospital Dório Silva, na Serra, liberar o corpo da mãe, que morreu na noite anterior.

“Eu vim do Sul do Estado e não consigo chegar ao hospital. Vou ter que atravessar a pé”, contou, chorando pela morte da mãe e pela dificuldade de chegar ao destino.

No acesso à Terceira Ponte, alguns motociclistas também discutiram com os manifestantes. A situação foi controlada por policiais militares do Grupo de Apoio Operacional (GAO).

Passageiros deixavam coletivos e seguiam a pé para o trabalho, atravessando as pontes. Revoltados, muitos diziam que não entendiam os motivos do protesto.

No início da noite de ontem, a Terceira Ponte voltou a ser interditada, desta vez por um grupo de cerca de 25 ciclistas, segundo a Rodosol. Eles seguiram de Vitória para Vila Velha com faixas pedindo mais ciclovias.

À tarde, também houve protesto na entrada de Viana-Sede. A BR-262 ficou bloqueada por cerca de cinco horas. A manifestação dos moradores era contra o atendimento no Pronto Atendimento (PA) de Viana-Sede.

Lutas diferentes nas ruas

As manifestações realizadas ontem na Grande Vitória tiveram a liderança de dois movimentos distintos: a Força Sindical e a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Enquanto a Força Sindical tinha o objetivo de paralisar as atividades no Porto de Vitória, a CUT se reuniu na Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines).

“A deliberação nacional era contra o Governo Federal, que não negocia com a Força Sindical. Por isso ficamos somente na região do porto e paralisamos as atividades naquele local”, explicou o presidente do Conselho Fiscal da Força Sindical, Fábio Luiz Mauri.

Por outro lado, as entidades ligadas à CUT estiveram nas ruas para

protestar contra o Projeto de Lei 4330/2004. Esse projeto prevê a contratação de serviços terceirizados para qualquer atividade de determinadas empresas, sem estabelecer limites ao tipo de serviço que pode ser alvo de terceirização.

“A nossa orientação foi para manifestar e fazer paralisações. Acreditamos que tivemos um bom diálogo com as pessoas nas ruas e alcançamos o nosso objetivo”, disse o presidente da CUT no Estado, José Carlos Nunes.

De acordo com Nunes um grupo de aproximadamente 100 pessoas das centrais sindicais vai seguir de Vitória para Brasília de ônibus para acompanhar a votação do Projeto de Lei 4330/2004,

CENAS



FÁBIO NUNES/AT

MANIFESTANTES colocam fogo em pneus na avenida Elias Miguel, em Vitória, e bloqueiam o trânsito.



FÁBIO NUNES/AT

MOTOCICLISTAS empurram veículos em ciclovia para fugir da interdição no centro de Vitória.



FÁBIO NUNES/AT

TAXISTA (à direita) discute com sindicalistas após o bloqueio da via e pede a liberação do tráfego.



ADEMIR RIBEIRO/AT

SINDICALISTAS fecham dois sentidos da Reta da Penha. O sentido Ufes / 3ª Ponte foi fechado com pneus em chamas.



LEONE IGLESIAS/AT

TERCEIRA PONTE interditada no sentido Vila Velha / Vitória por cerca de 100 manifestantes, segundo a Polícia Militar.



ADEMIR RIBEIRO/AT

APÓS CINCO HORAS de interrupção e travessia de manifestantes, fluxo da Terceira Ponte é liberado.

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

“Primeira opção é o diálogo”, diz secretário

Destacando que o momento é delicado e exige equilíbrio por parte das ações da Polícia Militar (PM) durante as manifestações, o secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, André Garcia, disse que a primeira opção do governo tem sido o diálogo com os manifestantes.

Mesmo assim, ele afirmou que a PM não vai deixar de agir quando não for possível negociar. “Vivemos um momento delicado. Quando o Estado age, no sentido de liberar à força a via, muitos dizem que a polícia se excede. Se não age, também reclamam da falta de ação”, enfatizou.

Diante dos congestionamentos durante os protestos de ontem, muitos motoristas reclamaram dessa falta de ação da polícia para liberar as vias, já que os manifestantes eram poucos.

Sobre o assunto, o secretário salientou que todos os pontos de bloqueios estavam sendo acompanhados pela Polícia Militar e tinham negociadores. A Tropa de Choque também estava de prontidão para agir se necessário.

“Acompanhamos o protesto desde as 5 horas, também para orientar e desviar o trânsito. Os grupos de manifestantes, que eram pequenos inicialmente, foram crescendo. Na Terceira Ponte havia cerca de 100 pessoas bloqueando a via. Já na Reta da Penha, em frente à Findes, se reuniram entre 400 e 500 pessoas. A todo momento a gente tentou negociar”, afirmou.

Ele destacou que foi cogitada a ação da Tropa de Choque, mas não foi necessário já que logo em seguida os manifestantes liberaram as vias.

Para ele, essa forma de protesto, com interrupção das vias, não é a melhor. “A Constituição diz que tem de ser respeitado o direito de manifestação. Mas eles também



LEONE IGLESIAS/AT

MILITARES negociam fim do protesto com manifestantes, na Terceira Ponte

têm de comunicar previamente o poder público. Isso não foi feito. Não tínhamos informação oficial do trajeto e horários. Isso deve ser feito até para garantir a segurança das pessoas.”

“Temos de buscar um ponto de equilíbrio. Negociamos, mas se não houver o diálogo, intervimos”

André Garcia, secretário de Segurança



ADRIANO HORTA - 08/03/2013

ANDRÉ GARCIA: diálogo em protesto

Novo protesto dia 7 de setembro

Um novo protesto está marcado para o feriado do dia 7 de setembro, sábado da próxima semana, quando é celebrado o Dia da Independência do Brasil. Nessa data, a população deve ir às ruas em mais de 145 cidades de todo o País.

Em Vitória, os manifestantes vão se concentrar na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) a partir das 14 horas.

No evento criado no Facebook para divulgar o protesto no Espírito Santo, mais de 5.700 pessoas confirmaram participação até a noite de ontem. Também estão previstos protestos em Guarapari e Cachoeiro de Itapemirim.

GREVE

Também existe o risco de uma nova greve geral. De acordo com o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Estado, José Carlos Nunes, caso a Proposta

de Lei 4330/2004 seja aprovada no Congresso Federal na votação da próxima terça-feira, dia 3 de setembro, várias categorias podem parar.

“Se o projeto passar, as centrais sindicais vão se reunir e pode ser convocada nova greve geral, como a do dia 11 de julho”, disse Nunes.



LEONARDO BICALHO - 18/05/2013

NUNES: convocação de greve geral

REIVINDICAÇÕES

7 de setembro

- > **FIM DO voto secreto** em todas as votações da Câmara de Deputados e do Senado Federal (PEC 349/2001).
- > **PRISÃO DOS mensaleiros.**
- > **FIM DO voto obrigatório** nas eleições municipais estaduais e nacionais (PEC 159/2012).
- > **REDUÇÃO DA** quantidade de deputados federais (PEC 280/2008). Cada Estado teria entre quatro e trinta.
- > **REFORMA tributária** (PEC 233/2008), que prevê uma simplificação e a unificação de contribuições sociais.
- > **APROVAÇÃO IMEDIATA** e cumprimento da Lei de Combate à Corrupção (PL 7368/2006).
- > **APROVAÇÃO DO** projeto de lei que cria o Plano Nacional de Educação. Prevê 20 metas e meios de a população monitorar o alcance delas.

PROTESTOS PELO PAÍS

AGÊNCIA ESTADO



Avenida Paulista interditada

O protesto na avenida Paulista, em São Paulo, reuniu cerca de 1.500 manifestantes, na tarde de ontem, segundo a Polícia Militar.

O ato conjunto das centrais sindicais começou por volta das 15 horas e foi pacífico.

Os manifestantes chegaram a interditar os dois sentidos da avenida Paulista em alguns momentos. Agentes da Companhia de Engenharia de Tráfego estavam no local, desviando o trânsito, mas isso não evitou congestionamentos.

AGÊNCIA ESTADO



Querem CPI

No Recife (PE) os manifestantes se reuniram em frente à Câmara dos Vereadores. Um dos objetivos era pressionar os políticos a abrir uma CPI que investigue a concessionária responsável pelo transporte público na região metropolitana.

AGÊNCIA ESTADO



Trânsito

No Rio de Janeiro (RJ), cerca de 500 pessoas realizaram um ato no Centro no início da noite e ocuparam a avenida Rio Branco, chegando a interditá-la em alguns momentos, complicando o trânsito na região.

AGÊNCIA FOLHA



Sem ônibus

Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, amanheceu sem ônibus devido ao “Dia Nacional de Mobilização”. Em outras quatro capitais, Fortaleza (CE), São Luiz (MA), Palmas (TO) e Salvador (BA), os ônibus também pararam de

circular no início da manhã. Na Bahia, passageiros lotaram pontos de ônibus. Em São Paulo (SP) a paralisação foi parcial, mas trouxe transtornos.

Já em Belo Horizonte (MG), como aconteceu em Vitória, muitas linhas foram impedidas de circular devido a bloqueios de manifestantes.

PARTICIPARAM DESSA REPORTAGEM: Daniel Figueredo, Francine Spinassé, Giordany Bossato e Keyla Cezini

CHOQUE DE ORDEM

Desordem em calçadas e pontos

Pedestres reclamam dos obstáculos nas calçadas e da falta de estrutura para esperar ônibus. Falhas foram denunciadas há 2 anos

Lorrany Martins

Passageiros e pedestres estão revoltados com o descaso das prefeituras no cuidado com calçadas e pontos de ônibus na Grande Vitória.

Eles reclamam do perigo que correm ao ter que dividir espaço com carros no meio da rua por causa dos obstáculos e buracos nas calçadas.

A reportagem de **A Tribuna** percorreu ruas de Cariacica, Vila Velha e Vitória na tarde de ontem e flagrou perigos nas calçadas e falta de abrigos nos ônibus, que já haviam sido noticiados em 2011 e 2012.

Um exemplo é a calçada da avenida Beira-Mar, em Vitória, próxima ao cruzamento com a rua Hélio Marconi. Desde 2011, a reportagem vem mostrando os buracos

que colocam em risco a segurança dos pedestres e ciclistas. Hoje, os buracos estão ainda maiores e nada foi resolvido.

Outra calçada que também já foi flagrada pela reportagem, em maio deste ano, foi a da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), na rua Moacyr Strauch, na Praia do Canto, Vitória, que apresentava rachaduras, buracos e raízes de árvores sob a calçada.

Hoje, além dos buracos, há um orelhão jogado no chão com o poste de sustentação todo enferrujado.

Moradores da Grande Vitória também reclamam da falta de abrigo nos pontos de ônibus, situação que também já foi mostrada pela reportagem de **A Tribuna**.

Em julho de 2011, a reportagem apontou as dificuldades dos passageiros que esperam o ônibus na rua Doutor Annor da Silva, ao lado do INSS, em Boa Vista, Vila Velha.

Hoje, a reportagem voltou ao local e encontrou o pensionista Ailton de Souza, 65, a comerciária Sônia Rôncio, 52, e a servidora federal Flávia Chaves, disputando a sombra do poste e da placa de ônibus, porque o ponto continua sem abrigo.



ELIENE RIBEIRO PINTO reclamou da falta de abrigo em ponto de ônibus da avenida Carlos Lindenberg

Nos pontos de ônibus da avenida Carlos Lindenberg, a reclamação é a mesma. “A gente fica aqui nesses pontos tomando sol ou chuva, não

tem lugar para sentar e ainda tenho que ficar no meio do lixo jogado na calçada”, disse a telefonista Eliene Ribeiro Pinto, 31 anos.

Prefeituras vão reavaliar contratos de abrigos

Para resolver o problema da falta de abrigo, as prefeituras de Vitória e de Vila Velha estão reavaliando e contratando novas empresas para a concessão dos abrigos de pontos de ônibus.

O secretário de Serviços Urbanos de Vila Velha, José Eliomar Rosa, disse que um estudo foi finalizado sobre os abrigos e pontos de ônibus, e que haverá uma conversa com a empresa responsável para a revisão do contrato.

“Temos mais de 200 abrigos na cidade e queremos mais. Estamos avaliando e vamos conversar com a empresa responsável na semana que vem”, disse o secretário.

Em Vitória, de acordo com a Secretaria de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana (Setan), está havendo uma licitação para a contratação de uma nova empresa, que terá de colocar abrigo em 80 pontos de ônibus e fazer a manutenção dos que estão desgastados.

A Prefeitura de Cariacica informou que está fazendo um estudo para criar um modelo padrão, funcional, de abrigos para a cidade.

OS FLAGRANTES



LEONE IGLESIAS/AT

ABRIL DE 2013



LEONE IGLESIAS/AT

ONTEM

EM MAIO a calçada da Funasa, na rua Moacyr Strauch, na Praia do Canto, tinha rachaduras e buracos. Ontem, além das rachaduras, havia um orelhão caído.



JUSSARA MARTINS - 31/07/2012

JULHO DE 2012



LEONE IGLESIAS/AT

ONTEM

ANO PASSADO a reportagem mostrou um passageiro sem abrigo e sentado na escada da Estação Ferroviária, em Cariacica. Um ano se passou e nada mudou.



ADRIANO HORTA - 19/05/2011

MAIO DE 2011



LEONE IGLESIAS/AT

ONTEM

EM 2011, A REPORTAGEM mostrou o perigo de uma calçada na avenida Beira-Mar, em Vitória. Dois anos depois, os buracos estão maiores e o perigo continua.



LEONE IGLESIAS/AT

A RUA Humberto Martins de Paula, esquina com a avenida José Alexandre Buaiz, na Praia do Canto, está com buracos, com a tampa do bueiro à mostra e pedras soltas, oferecendo perigo ao pedestre.

A CALÇADA do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Cariacica, na rua Alfredo Alcure, está cheia de pedras e mato, além de carros estacionados em cima do passeio, o que atrapalha os pedestres.



LEONE IGLESIAS/AT



LEONE IGLESIAS/AT

OS PASSAGEIROS disputam a sombra da placa no ponto de ônibus da rua Doutor Annor da Silva, em Boa Vista, Vila Velha. Eles ainda reclamam que não há lugar para sentar e esperar o ônibus.

CALÇADAS

De acordo com as prefeituras, as construções das calçadas são de responsabilidade de cada proprietário, que deve construir conforme a legislação do município.

A Prefeitura de Vitória informou que trabalha na fiscalização das calçadas fora do padrão da legislação, e o proprietário do imóvel é intimado para reformar o espaço. E que nos casos específicos apontados pela reportagem, técnicos serão enviados ao local para tomar as providências cabíveis.